

Reflexão da neta de uma senhora com Alzheimer

Em certas alturas é difícil imaginar como a amiga avó era, uma mulher cheia de força e de vida, nunca parava era activa tanto mentalmente como fisicamente. Surpreendia as pessoas com a energia que tinha na sua idade. Que ajudava e apoiava os netos. Mas isso agora é apenas uma recordação, uma recordação da grande avó que tenho e que neste momento sofre de uma doença, esta doença é, o Alzheimer. Esta doença foi despoletada por um trauma que levou a uma depressão profunda. Os primeiros esquecimentos que pareciam normais para alguém de uma certa idade começaram-se a agravar e a ser mais frequentes, as mudanças de personalidade pois a minha avó antigamente uma pessoa calma no início da doença recusava-se a ir a um neurologista e tornava-se agressiva. Em certa altura sentíamos que piorava de dia para dia fazendo cada vez mais asneiras e tendo cada vez mais esquecimentos. A avó energética e activa que conheci começou a perder capacidades de mobilidade, não por problemas realmente físicos, mas porque é o cérebro que comanda o corpo e não lhe permitia movimentar-se. É difícil alguém de fora perceber como é doloroso ouvir "Ao que nós chegamos" dito pela minha avó em momentos de lucidez. Esta doença do foro mental provoca sofrimento aos familiares e aos amigos de quem a sofre, provoca também sofrimento a própria pessoa nos momentos de lucidez. Na maior parte das vezes notamos total ausência de sentimentos, ausência também de dor e de sensação de satisfação perante a alimentação. Esquece-se que comeu, e se não for controlada, come, come, e volta a comer vezes sem conta. Este progresso que notamos ser tão rápido tornou-a praticamente numa criança, mas ao contrário das crianças não há uma evolução na aprendizagem mas sim uma regressão. Os nomes, mesmo dos familiares mais próximos são difíceis de recordar e é mais fácil ter uma recordação muito antiga e lembrar-se de nomes da sua vida de jovem adulta do que das recordações mais recentes. A minha avó ainda não deixou de me reconhecer apesar de não se lembrar do meu nome, trata-me por isso por "neta mais nova", e às vezes confunde-me com a minha irmã. Sei que mais dia ou menos dia ficará acamada e é possível que um dia não me reconheça, sei que será doloroso para mim tal como qualquer "evolução" negativa é. É também muito doloroso para o meu avô que

convive diariamente com ela e tenta ajuda-la em tudo e tratar dela o melhor que pode e sabe.

Dói olhar para o passado e recordar a minha avó em comparação com o presente. Um dos maiores medos da minha avó era ter uma doença assim, pois a minha bisavó tivera uma demência nos seus últimos anos de vida e foi a minha avó que cuidou dela. Depois de ver o que se passa com ela percebo o medo dela, pois também o tenho.

Aluno: Mariana Neves, nº18

Turma: 12ºB